

---

# Uma perspectiva freireana para questão de ideologia de gênero através da análise de narrativas de meninos e meninas institucionalizados/as

Cicero Santos<sup>\*†1</sup>, Carolina Morgado<sup>‡2</sup>, and Eunice Macedo<sup>§3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Brasil – Brésil

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES - Brasil – Brésil

<sup>3</sup>Centro de Investigação e Intervenção Educativas- CIIE da FPCEUP – Portugal

## Résumé

Na trajetória sócio-histórica da Educação, destacaram-se por séculos concepções educativas tradicionais, autoritárias em que as realidades e as culturas das crianças e dos jovens não eram consideradas. Posto isto, as tomadas de decisões baseavam-se em interpretações e resoluções adultocêntricas. A proposta da Pedagogia Crítica (Freire, 1987; Gadotti, 1998) surge como contraponto a estas e assumir-se como a mais relevante nos dias de hoje é urgente, haja vista que na Pós-modernidade busca-se a reflexão e a rutura de padrões, estereótipos e discriminação de género, etnia e de classe social, entre outras. Estes autores afirmam que a educação deve ir mais além de (re)produzir ideias dominantes e ter um carácter político, social, transformador e emancipatório. Pois, constitui-se como uma proposta crítica enquanto reconhecimento político, plural e cívico que importa garantir o diálogo e confronto as visões hegemónicas da educação e da sociedade.

É na linha deste pensamento, ancorado no método biográfico (Nóvoa, 1988), no paradigma pós-moderno e na abordagem qualitativa (Amado, 2017), que se orienta o presente estudo, cuja base discursiva visa produzir questionamentos sobre as práticas de ensino em contextos institucionais onde ocorre o processo de (re)significação de meninos e meninas marginalizados/as e em situação de vulnerabilidade social, assim como é constitutiva das suas identidades e percursos. Ou seja, busca-se debater e criar estratégias educacionais em que os processos de construção da identidade destes indivíduos não sigam modelos e padrões sociais replicados dentro da instituição em que promove a desigualdade de oportunidades entre meninos e meninas.

Para tal, desenvolvemos um processo de análise de dados em que utilizamos trechos de quatro narrativas, sendo que duas femininas e duas masculinas. Desta forma, pretende-se identificar e confrontar o aprendizado imposto pelo género na ação educativa e no cotidiano destas crianças, tendo identificado marcas opressoras e de desigualdade de oportunidades de género. Assim, o estatuto que lhes é atribuído de forma impositora como são empregues para a escolha de saberes condicionam o desenvolvimento de padrões e normas de como ser mulher e como ser homem. Contudo, os contextos frágeis em que estes estão inseridos, constitui um desafio para que haja uma perceção questionadora sobre estes saberes impositores e normativos.

---

\*Intervenant

†Auteur correspondant: jcpsantos@proest.ufal.br

‡Auteur correspondant: morgadocarol@hotmail.com

§Auteur correspondant: eunice@fpce.up.pt

**Mots-Clés:** Pedagogia crítica, Educação de gênero, Narrativas biográficas, Meninos e meninas